

TRABALHO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DO SERTÃO ALAGOANO

Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL

Autor1

Deivoly dos Santos Pereira
deivoly.santos@hotmail.com

Centro Universitário CESMAC

Autor2

Auderlei Silva Pereira
auderlei@gmail.com

Palavras-chave: Docente. Reflexivo. Rede Municipal.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é fruto de uma atividade prática desenvolvida na Universidade, a partir de indagações e dúvidas existentes sobre o modelo vigente de tendências pedagógicas da educação. Essa atividade objetivou identificar as tendências pedagógicas existentes na rede pública municipal de São José da Tapera- AL. Para tanto, nos baseamos em uma pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevistas semiabertas, pesquisa documental e observação. A coleta de dados propiciou a análise das concepções do docente da Rede Municipal, igualmente reflexivo e consciente da importância de seu papel no âmbito escolar e social. Por se tratar de um estudo teórico, este artigo fundamentou-se em diversos autores, sobretudo, Saviani (2008), Gandin (2005), dentre outros. Para sustentar teoricamente o nosso trabalho, trouxemos a visão desses autores que vêm abordando a temática referente ao papel das práticas e reflexões docentes em uma perspectiva histórica da educação brasileira. O aporte teórico deste estudo permitiu contextualizar a situação problema juxtapondo soluções e concepções que possam minimizar essas situações iniciais, visando esclarecer as dúvidas existentes no cotidiano do docente reflexivo e atual, necessário para os novos tempos.

PROCEDIMENTO METODOLOGICO

Este artigo resulta de uma pesquisa desenvolvida na Universidade, como instrumentos de coleta de dados fez-se uso de entrevista semiaberta, pesquisa documental e observação da instituição lócus empírico da pesquisa, especificamente uma turma do 4º ano do ensino

fundamental e respectiva professora da Escola Municipal Nossa Senhora de Fátima, na cidade de São José da Tapera - AL. Com o propósito de observar a prática pedagógica no âmbito escolar, este artigo leva à reflexão a partir do diálogo entre a teoria e a prática, proporcionando assim, uma melhor compreensão sobre os procedimentos das práticas reflexivas existentes nos professores da Rede Municipal.

Em pleno século XXI onde percebemos que a teoria sempre funcionara em junção com prática e de acordo com a sociedade, é importante compreender a influência das tendências pedagógicas para entender o processo entre o professor-aluno e toda a produção de conhecimento que subsidiara o ensino-aprendizagem, já vinha afirmar SAVIANI (2008, p.243):

“Esclarece-se, aqui, que toda educação se guia sempre por uma ‘concepção de vida’, a qual, por sua vez, é determinada pela estrutura da sociedade. Assim, o mestre orienta-se, sempre, por um ideal ao qual se devem conformar os educandos. Se uns consideram esse ideal abstrato e absoluto, outros o tomam como concreto e relativo”.

O texto foi estruturado em duas partes, a primeira discute as tendências pedagógicas, fazendo uso de abordagem histórica da educação a partir da reforma de 1930, meados da crise econômica mundial (1929). Na segunda iremos descrever concepções históricas e a situação vigente da educação brasileira, quais são, e como são realizadas, ocorrendo posteriormente análise de dados coletados e da abordagem teórica realizada nessa pesquisa. Os principais teóricos que subsidiaram o conteúdo do artigo foram Saviani (2008), Gandin (2005), dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao observarmos as concepções históricas da educação brasileira, temos a nítida impressão que faltou coesão entre os educadores de ontem (antes) e de hoje, em definir uma tendência a ser objetivada, existindo desse modo, uma grande mistura de tendências pedagógicas, mesmo ao definirem uma visão clara os professores acabam permeando entre várias concepções ideológicas, assim um problema muito grande entre os novos educadores é descobrir que linha de educação quer desenvolver em sua carreira.

A escola utilizada para a pesquisa teve papel fundamental na construção do presente trabalho. Iniciamos o desenvolvimento de nossas observações analisando as práticas docentes de uma professora que tem 13 anos de experiência na rede municipal de ensino, analisamos o plano de aula e tínhamos que observarmos o Projeto Político Pedagógico da Instituição (PPP),

mas infelizmente a instituição não tinha nos informaram que seguiam o projeto estabelecido pelo estado até formularem o próprio do município. Segundo GANDIN (2005, p.17) o conceito de planejar fica claro, pois:

O planejamento e um plano ajudam a alcançar a eficiência, isto é, elaboram-se planos, implanta-se um processo de planejamento a fim de que seja bem feito aquilo que faz dentro dos limites previstos para aquela execução.

O plano de aula da professora estava coerente com aula expositiva (prática), sua abordagem teórica foi coerente com sua prática, demonstrando uma ótima compreensão do processo de ensino-aprendizagem, tornando os sujeitos participativos e comprometidos nessa busca constante de conhecimentos. Segundo GANDIN (2005, p.61) os planos têm por objetivo:

De fato, planos são escritos para tornar mais eficiente e mais eficaz nossa ação e, sobretudo, para dar consistência a um processo de planejamento, alcançando, como resultado adicional (não de menor importância), ser processo educativo.

A metodologia utilizada pela docente contempla atividades interdisciplinares, pois constatamos grande domínio da mesma nos conteúdos a serem explorados para a turma, sua metodologia tem vestígios de tendências pedagógicas, tendo maior influência do tradicionalismo, complementada por tecnicismo e escola nova partindo então de uma linha liberal.

Durante a nossa observação à sala de aula, a relação existente entre professora e alunos, era boa, mais de certa forma autoritária, pois, a mesma obtém controle da turma, onde todos os alunos permanecem em silêncio, falando apenas quando solicitados, desse modo, sempre que algum falava sem permissão, imediatamente a docente intervinha, para não perde o controle da turma.

Há uma boa relação interpessoal entre a docente e os alunos, só que, a mesma acontece de uma maneira autoritária, pois há um grande respeito pela parte dos educandos, falando apenas quando solicitados, e mesmo quando falam sem solicitação, há uma boa harmonia entre ambos, más em certo momento da aula, a professora manda um dos alunos fazer silêncio, agindo assim, de maneira autoritária. “Não estou aqui para gostar de vocês e não lhes peço que gostem de mim. Temos um contrato de trabalho a respeitar, nada mais” PERRENOUD (2000, p. 149).

Com relação à diferença de aprendizagem, a docente mostrou não dar muita importância a esse critério, pois ao cobrar uma atividade que tinha passado no dia anterior, fez críticas aos que não conseguiram concluir o exercício com precisão, mostrando assim, que não percebe a diferença no desenvolvimento dos alunos, e no decorrer da aula, começou a observar o caderno dos discentes, fazendo novamente críticas aos que não sabia escrever direito, só que as reclamações da educadora, eram de uma forma autoritária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo foi de suma importância para desvendarmos algumas inquietações sobre as práticas e reflexões do trabalho docente das escolas da rede municipal de ensino, o mesmo, faz uma abordagem histórica das diferentes pedagogias e tendências em que a educação sustentou-se durante o processo de formulação do sistema educacional brasileiro, sendo assim, as evidências deste trabalho proporcionam uma análise de uma observação feita em sala de ensino do 4º ano da primeira etapa do ensino fundamental. “A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo”. FREIRE (1996, p. 12).

Durante nossas observações podemos identificar que a profissional baseava-se principalmente na pedagogia liberal de ensino, mais especificamente na tendência de cunho tradicional, pois usa do autoritarismo nas suas práticas para fazer os educandos concluírem os trabalhos propostos. “Relacionamento professor-aluno- predomina a autoridade do professor que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula. O professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em conseqüência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio”. (LUCKEZI, 2005, p. 57).

Desse modo nos impressionamos pela primeira impressão, forma autoritária, modo duro de tratamento professor-aluno, mas conforme as observações posteriores notaram que havia muitos resquícios da pedagogia progressista, pois em vários momentos das aulas ela trabalhou a interdisciplinaridade dos estudos propostos, sendo assim, usou a tendência de ensino que valoriza a mudança, a emancipação dos sujeitos, dentre outros.

Quanto ao plano, o mesmo estava coerente, pois ele antecedia as atitudes tomadas durante as abordagens dos conteúdos ministrados durante as aulas, o mesmo trazia a intencionalidade dos trabalhos desenvolvidos, como e para que aquele estudo, e o que ele desenvolve nos alunos, dentre outros..., sendo assim, no trabalho da docente existia toda uma preocupação com os resultados dos estudos, porque nenhuma atividade, segundo a legislação,

“deve ser ministradas sem antes ter sido feito um plano com as abordagens objetivas propostas por esse conteúdo”, dessa forma, deve-se utilizar a melhor maneira possível todos os assuntos mencionados em aula, com a intenção de maximizar o resultado, para realizarmos nas escolas municipais o ensino de qualidade, no qual venha levar ao discente relevância e êxito em sua vida futura.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática pedagógica*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

GANDIN. Danilo. *Planejamento como prática educativa*. Dezembro de 2005.

LUCKESI. Cipriano Carlos, **Filosofia da Educação**, Cortez Editora, São Paulo, 2005, 21ª reimpressão, 183 páginas. O livro foi escrito para compor a Coleção Magistério do 2º Grau, da Cortez Editora.

PERRENOUD. Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artemed, 2000.

SAVIANI. Dermeval. *História das ideias pedagógicas no Brasil*. . rev. e ampl. – Campinas, SP: Autores Associados, 2008.